

┌
**APGES – Associação Plataforma Global
para Estudantes Sírios**
Relatório e contas

31 de dezembro de 2014



Auditor's Report

(Free translation from the original in Portuguese)

Introduction

1 We have audited the financial statements of Associação – Plataforma Global para os Estudantes Sérios (APGES), comprising the balance sheet as at December 31, 2014 (which shows total assets of Euro 147,356.12 and total zero shareholder's equity, including a zero net result), the statement of income by nature, the statement of cash flows for the year then ended, and the corresponding notes to the accounts.

Responsibilities

2 It is the responsibility of the Board of Directors to prepare the Directors' Report and the financial statements which present fairly, in all material respects, the financial position of the Association, the results of its operations, as well as to adopt appropriate accounting policies and criteria and to maintain an appropriate system of internal control.

3 Our responsibility is to express an independent and professional opinion on these financial statements based on our audit.

Scope

4 We conducted our audit in accordance with the Standards and Technical Recommendations issued by the Institute of Statutory Auditors which require that we plan and perform the audit to obtain reasonable assurance about whether the financial statements are free from material misstatement. Accordingly, our audit included: (i) verification, on a sample basis, of the evidence supporting the amounts and disclosures in the financial statements and assessing the reasonableness of the estimates, based on the judgements and criteria of the Board of Directors used in the preparation of the financial statements; (ii) assessing the appropriateness of the accounting principles used and their disclosure, as applicable; (iii) assessing the applicability of the going concern basis of accounting; and (iv) assessing the overall presentation of the financial statements.

5 Our audit also covered the verification that the financial information included in the Directors' Report is consistent with the financial statements.

6 We believe that our audit provides a reasonable basis for our opinion.

Procuradoria Børnve & Associados - Sociedade de Advogados Officiais de Contas, Lda.
Sede: Rua do Sinalizador, Rua Sampaio Mamede, 4 - 5º, 1400-310 Lisbon, Portugal
Tel: +351 213 200 000 Fax: +351 213 200 100, info@bvn.pt
Matrícula nº 46 478, sob o N.º CC 300 420 750. Capital Social Euros 100 000
Inscrita no Livro das Sociedades de Advogados Officiais de Contas sob o nº 184 e do CPTC sob o nº 1077

Procuradoria Børnve & Associados - Sociedade de Advogados Officiais de Contas, Lda. prestou o serviço de auditoria dos resultados
de 2014 sob o nº 1077 do Livro das Sociedades de Advogados Officiais de Contas sob o nº 184 e do CPTC sob o nº 1077.

Opinion

7 In our opinion, the financial statements referred to above present fairly in all material respects, the financial position of Associação – Plataforma Global para os Estudantes Sírios (APGES) as at December 31, 2014 and the results of its operations for the year then ended, in accordance with generally accepted accounting principles in Portugal.

Report on other legal requirements

8 It is also our opinion that the financial information included in the Directors' Report is consistent with the financial statements for the year

May 26, 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
• Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
represented by:

Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.

(This is a translation, not to be signed)



Certificação das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Associação – Plataforma Global para os Estudantes Sírios (APGES), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 147.356,12 euros e um total de capital próprio nulo, incluindo um resultado líquido nulo), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Direção a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Saldanha, Rua Sousa Mendez, 1.º 5º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 399 000, Fax +351 213 399 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 292, Capital Social Euro 31.400.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 007

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação – Plataforma Global para os Estudantes Sírios (APGES) em 31 de dezembro de 2014 e o resultado das suas operações do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

16 de maio de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.

[Handwritten signature and initials]



APGES - GLOBAL PLATFORM FOR SYRIAN STUDENTS

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2014

Nota à atenção da Direcção e da Assembleia-Geral

Lisboa, 5 de Janeiro de 2015

Índice

Sumário Executivo	p.3
1. Arranque do programa de emergência de bolsas de estudo no terreno (1 de Março de 2014)	p.4
2. Alargamento do programa a um maior número de bolsistas a partir de Outubro de 2014 (início do ano lectivo 2014-2015)	p.6
3. Angariação de fundos	p.7
4. Projecto externa e internacionalização da APGES	p.8
5. Exercício 2014	p.9
Nota final	p.9
Anexo: Documentos contabilísticos referentes ao exercício 2014	

Sumária Executiva

A presente nota visa apresentar um conspecto das actividades desenvolvidas pela APGES no ano de 2014.

Em termos gerais, para a APGES, 2014 foi o primeiro ano de actividade plena com o arranque do programa no terreno. Este período dividiu-se em duas fases principais: o acolhimento dos primeiros estudantes-bolsistas em Portugal (a partir de Março de 2014), a sua integração e acompanhamento; o alargamento do primeiro grupo a um número adicional de bolsistas, que foi acolhido em Outubro de 2014 por forma iniciar o ano lectivo de 2014-2015.

Por conseguinte, 2014 foi pautado pela prossecução de 4 objectivos principais:

- 1. Arranque do programa de emergência de bolsas de estudo no terreno, a partir de 1 de Março, o qual abrangeu um grupo piloto de 42 bolsistas acolhidos em Portugal e que ingressaram no segundo do ano lectivo 2013-2014.
- 2. Alargamento do programa até 100 estudantes a partir de Outubro de 2014 (início do ano lectivo 2014-2015)
- 3. Angariação de fundos
- 4. Projectão externa e internacionalização da APGES

O ano de 2014 foi um ano charneira para o projecto. Foi um ano bem-sucedido pois conseguiu avançar do papel, tendo plenamente mostrado ser capaz de originar resultados tangíveis no terreno. Por outro lado, para consolidar esta capacidade foi decisivo o passo adicional no sentido de se alargar o grupo inicial de estudantes até um total de cerca de cem bolsistas.

Com 63 bolsistas em Portugal, podemos agora mostrar, designadamente aos nossos parceiros europeus, como uma iniciativa da sociedade civil, num pequeno país com recursos limitados, plenamente apoiada pelas autoridades públicas de tutela, pode fazer a diferença e mostrar o caminho. Por outro lado, a implantação do programa noutros países com mais cerca de 30 bolsistas mostra a natureza escalável desta iniciativa.

Por último, do ponto de vista do financiamento, o ano de 2014 decorreu sem sobressaltos, tendo-se registado um saldo positivo, bem como o anúncio de um subsídio para 2015 por parte de uma instituição internacional que faz prever um ano de 2015 sem grandes problemas.

Permancem, no entanto, desafios importantes ligados, por um lado, à manutenção dos financiamentos a mais longo prazo; e, por outro lado, à prossecução e reforço da internacionalização da Plataforma, bem como, à pressão a exercer para que esta questão esteja mais presente na agenda internacional e sufrague apoios mais substantivos.

1. Arranque do programa de emergência de bolsas de estudo no terreno (1 de Março de 2014)

O primeiro trimestre de 2014 foi dominado pelos preparativos do acolhimento do grupo piloto de estudantes em Portugal, o qual implicou a realização de um conjunto diferenciado de actividades, designadamente:

- a. Negociações com a DG Ensino Superior com vista a certar na moldura jurídica que enquadra admissão dos estudantes sírios em Portugal
- b. Negociações com o Ministério da Defesa com vista a cedência do C130 para transporte dos estudantes Sírios a partir do Médio Oriente
- c. Negociações com o MNE e o SEF com vista à resolução do problema da emissão de vistos aos estudantes sírios
- d. Processo das Validações académicas dos candidatos pelas Universidades, Politécnicos e Escolas Superiores de acolhimento
- e. Conclusão do processo de revisão dos "Commitments académicos" feitos no âmbito do Consórcio Académico
- f. Conclusão do processo de revisão dos "commitments" feitos por terceiros com vista ao financiamento de algumas bolsas
- g. Negociações com o Montapio Geral com vista à cedência de 2 andares (Lisboa e Porto) para funcionarem como residência para os estudantes
- h. Negociações com entidades várias com vista à doação de mobiliário e outros artigos domésticos móveis para mobilar as residências referidas na alínea anterior)
- i. Preparação de todas as Letter of Scholarship Agreement a serem enviadas aos futuros bolsistas.

A 1 de Março chegou a Portugal o primeiro grupo de 42 estudantes, tendo sido acolhidos por instituições do ensino superior de todo o país, designadamente: Universidade de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Porto, Minho, Évora e Beira Interior; Politécnicos de Leiria, Porto e Bragança; Universidade Lusófona de Lisboa e Porto; Universidade Católica de Lisboa e Porto; IADE.

Em relação a este grupo de estudantes sírios que ingressaram no ensino superior em Portugal, em 1 de Março de 2014, deve referir-se que, ao cabo de um semestre, a esmagadora maioria teve aproveitamento escolar, com exames apresentados e resultados entre o bom, muito bom e excelente. De mencionar, porém, a excepção de 3 casos, em que o semestre foi verdadeiramente de adaptação com algumas dificuldades académicas que estarão agora superadas. Por último, é de sublinhar a desistência da bolsa de uma estudante por motivos de saúde, tendo a mesma regressado à Turquia, onde a família se encontra refugiada.

O segundo e terceiro trimestres de 2014 foram sobretudo dedicados ao acompanhamento de proximidade dos estudantes e à organização de actividades extra curriculares que preencheram o período de Verão, sendo que a partir de Agosto se iniciaram os preparativos para o novo ano escolar da 2014-2015, sobretudo no que respeitou ao alargamento do grupo inicial de bolsistas.

Durantes os meses de Verão, a maioria dos estudantes teve a oportunidade de fazer estágios em empresas de referência – a título de exemplo, releve-se:

- os 6 estudantes de Informática (Bragança, Porto, Coimbra, Évora, Guimarães) fizeram um estágio de 2 semanas na CISCO, Oeiras;
- as 2 estudantes de Farmácia (Covilhã) fizeram um estágio de 2 semanas na BIAL, Maia
- os 3 estudantes de Engenharia Civil (Aveiro e Porto) fizeram um estágio de 6 semanas na Mota & Engil, Porto
- os 6 estudantes de Arquitectura (Guimarães e Évora) fizeram um estágio na Câmara do Porto
- 3 estudantes em Business fizeram estágios no BES e na UNICER (dois em Lisboa, um no Porto)
- Dos 4 estudantes em Engenharia Eléctrica/Electrónica (Guimarães e Coimbra), 3 fizeram estágios na EFACEC, Porto, e 1 na REN (Lisboa)
- o estudante de Engenharia Química (Bragança) fez um estágio nas tintas Barbot, (Porto)
- 2 estudantes de Business e Marketing (Lisboa) fizeram um curso de Verão no ISCTE

Aos restantes foram proporcionados cursos de línguas, quer de Português quer de Inglês que decorreram na Universidade do Porto e na Universidade Nova de Lisboa.

A logística do Verão exigiu relocações e transferências provisórias, bem como um conjunto importante de contactos para a obtenção dos estágios ou redução dos custos dos cursos de Verão. Não obstante, foi uma operação bem sucedida, por todos apreciada, tendo sido objecto de monitorização junto dos estudantes através de um questionário próprio.

Os meses de Verão serviram outrossim para preparar o início do ano lectivo 2014-2015 destes estudantes junto das universidades. Para o efeito, teve lugar em Setembro uma reunião com a Direcção Geral do Ensino Superior, destinada a resolver as questões pendentes relativas à inscrição dos estudantes como alunos regulares, devendo lembrar-se a este respeito que até então apenas se tinham inscrito em cadeiras isoladas atendendo à sua chegada tardia. As conclusões da referida reunião foram circuladas a todas as Universidades, tendo havido contactos adicionais para ultrapassar algumas questões académicas remanescentes.

Por último, como já referido, este período foi dominado também pelos preparativos da chegada do novo grupo de sírios que veio completar o número inicialmente previsto de oitenta estudantes a acolher em Portugal.

2. Alargamento do programa a um maior número de bolseiros a partir de Outubro de 2014 (início do ano lectivo 2014-2015)

O alargamento do programa a novos bolseiros para o ano lectivo 2014-2015 teve lugar simultaneamente no que respeita a estudantes acolhidos em Portugal e a estudantes colocados em outros países, que se trate do Médio Oriente ou de outras partes do mundo. Estas actividades dominaram o terceiro trimestre de 2014.

Portugal

Como já referido, o grupo piloto inicialmente recebido em Portugal para a frequência do segundo semestre do ano lectivo de 2013-2014 foi completado com um novo conjunto de estudantes na perspectiva do início do ano académico de 2014-2015.

Foram assim seleccionados oito novos candidatos, na sequência da decisão da Direcção da APGES, tomada a 17 de Julho, a que acresceram 14 nomes adicionais, por um conjunto diverso de razões, a saber: um dos candidatos seleccionados (PhD em petróleos) possui um agregado familiar de 4 pessoas (cônjuge e 3 filhos menores); um candidato adicional foi acrescentado devido à desistência de um dos bolseiros do primeiro grupo que assim libertou uma bolsa já orçamentada; 3 candidatos do grupo inicial de 45 estudantes, orçamentados desde o início, puderam finalmente deslocar-se para Portugal e integrar o grupo; 4 nomes novos resultaram do facto de 4 Universidades portuguesas terem recebido um subsídio da Carnegie Foundation, prevendo o mesmo acolherem mais estudantes (cálculo de um estudante adicional por Universidade); 2 nomes adicionais foram acrescentados devido a um provir do Fundo Gulbenkian, tratando-se de um candidato arménio-sírio e de outra ter recebido uma bolsa da Associação do Ioga que exigia como condição tratar-se de um estudante iniciando o ano lectivo em Setembro de 2014.

Durante este período decorreram, por conseguinte, actividades ligadas à admissão académica destes novos estudantes, bem como intensas conversações com o MNE e o SEF por forma a definir a melhor forma de os mesmos alcançarem o território nacional em tempo útil uma vez que, desta feita, não se dispunha de transporte aéreo próprio.

A operação acabou por decorrer a 11 de Outubro, tendo havido dois pontos de encontro – Beirute e Istambul – e tendo os estudantes sido acompanhados desde esses dois aeroportos até Lisboa. Esta operação exigiu uma destinação prévia à Embaixada de Ancara, com o objectivo de recolher as vihetas de visto dos estudantes a apor nos dois locais acima referidos.

Em Lisboa, os estudantes foram acolhidos à chegada, tendo participado num encontro de boas vindas, graças a uma parceria com os hotéis Sana. Participaram nesse encontro diversas autoridades, designadamente do

MNE e do SEF. Nessa mesma tarde, através dos bons officios de um parceiro, a Mota & Engil que disponibilizou meios de transporte, os novos estudantes foram distribuídos pelo país.

De salientar que o Politécnico da Guarda e a Universidade do Algarve integraram, pela primeira vez, o Consórcio Académico.

Após a chegada deste grupo, foi necessário um intenso trabalho de acompanhamento sobretudo por 4 razões: um dos alunos, colocado no Algarve, teve de ser transferido para Aveiro; a família requereu acompanhamento específico, sobretudo por causa dos filhos menores; problemas de alojamento no Porto que obrigaram 4 candidatos a permanecer durante 2 semanas num Hotel a título gracioso, graças a uma parceria com o proprietário do Hotel Belver Beta Porto; um dos estudantes, de medicina, necessitou e continua a necessitar de apoios suplementares dada a extrema dificuldade processual de ingresso nesse curso.

De salientar, todavia, o papel muito positivo desempenhado pelas "bolseiros mais antigos" que têm prestado muita assistência local aos novos.

Outros países

Durante este período, emvidaram-se alguns esforços no sentido de captar novos membros para o Consórcio Académico e de promover novas iniciativas de apoio a estudantes sírios.

Em relação ao primeiro objectivo, foram recebidas ofertas provenientes da Université Libre de Bruxelles (10 vagas); 5 vagas da Université de Genève; um número não especificado de vagas com apoio financeiro no Instituto Politécnico de Zurique. Dado o anúncio tardio destas disponibilidades, o objectivo será de colocar os estudantes no ano lectivo de 2014-2015.

Acresce ainda que, durante o período coberto por este relatório se fez um *Call for Applications*, destinado a estudantes sírios-arménios, se processaram as candidaturas e, juntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian se pré-seleccionaram 28 estudantes, dos quais cerca de 22 passaram a receber bolsas de estudo para o ano académico 2014-2015 em vários países, designadamente Líbano, Alemanha, França, Canadá e Portugal. Está em preparação um relatório específico para este lote de bolsas.

3. Angariação de fundos

Em 2014, prosseguiram as acções de angariação de fundos. Durante este período, tiveram lugar 3 jantares gastronómicos – em Abril, no Estoril, em Julho em Gaia e em Novembro, em Albufeira -, graças a uma parceria com a Associação "Atitude". Contra as expectativas, estes eventos foram um grande sucesso, tendo gerado contributos na ordem dos oitenta mil euros.

Durante este período, teve também lugar um Concerto de angariação de fundos em Bruxelas, em 28 de Setembro de 2014, resultado de uma parceria com o BOZAR e a participação graciosa do pianista Daniel Barenboim. Descontadas as despesas, rendeu mais de cinquenta mil euros.

Tentou-se ainda, mas sem sucesso, organizar um concerto de solidariedade no MEO ARENA, numa parceria com a Música no Coração. Embora com um cartaz muito atractivo, o concerto foi adiado uma vez que a campanha de media e marketing falhou... o espectáculo deverá ser reprogramado em fins de 2015.

Durante este período, procedeu-se ainda a uma intensificação das relações com os doadores mais relevantes por forma a trabalhar na renovação dos seus donativos em 2015, designadamente através da produção de relatórios específicos e visitas ou encontros programados com alguns deles, como por exemplo a Fundação Al Batain (Koweit) e a família Al-Muhaidib (Arábia Saudita).

Foram outrossim emvidados esforços para alargar o número de doadores no plano internacional. Para o efeito, em Setembro de 2014, o Dr. Jorge Sampaio participou na Clinton Global Initiative, em Nova Iorque, contexto em que manteve vários encontros visando a difusão da Plataforma e a captação de novos apoios e, em Dezembro de 2014, promoveu uma Conferência Internacional sobre "Higher Education in Emergencies" que teve lugar na Université Libre de Bruxelles, a qual contou com a participação de mais de uma centena de pessoas.

No cômputo geral, como se poderá verificar dos documentos contabilísticos apensos a este Relatório, as receitas totais de 2014 ascenderam a € 372 617,90 de donativos, a que acrescem € 2 410,00 de quotas.

4. *Projeção externa e internacionalização da APGES*

As actividades destinadas a promover a APGES no plano internacional prosseguiram em 2014, destacando-se:

- apresentação dos resultados já obtidos pela APGES na Clinton Global Initiative, em Setembro de 2014, em Nova Iorque e na publicação do Dr Jorge Sampaio e do Dr Allen Goodman, Presidente do IIE de um op ed no Huffington Post sobre a crise síria e o impacto na educação superior;
- ronda de reuniões com a Comissão Europeia, em Outubro de 2014;
- apresentação dos resultados já obtidos pela APGES no WISE SUMMIT, em Doha, Qatar, em Novembro de 2014;
- apresentação dos resultados já obtidos pela APGES ao British Council quer no Líbano, em 10 Outubro de 2014, quer em Londres em Novembro de 2014 numa reunião hevida na sede
- realização a 16 e 17 de Dezembro de uma Conferência Internacional, promovida pela APGES e co-organizada com o Conselho da Europa, a Liga dos Estados Árabes, o IIE e o British Council sobre o tema mais genérico da "Higher Education in Emergencies". Este encontro, que reuniu mais de cem participantes, não só contribuiu para colocar a APGES como uma stake-holder no contexto da ajuda humanitária à Síria, como constituiu um ponto de partida para consultas com a Carnegie Corporation de Nova Iorque, as quais culminaram com a atribuição de um subsídio de 400.000 US\$ à APGES em 2015. Adicionalmente, ficou acordado que o follow up desta reunião teria lugar, por um lado, em Londres, em Junho de 2015 no âmbito da Conferência anual do British Council "Going Global", em que a APGES entretanto foi convidada a participar e, por outro, na Universidade de York, em Julho de 2015. Para a organização desta reunião internacional foi negociado um

acordo administrativo com o Conselho da Europa, através do qual a APGES recebeu um donativo destinado a cobrir as despesas com a realização do evento.

5. Exercício 2014

As receitas totais de 2014 ascenderam a € 372 617,90 de donativos, a que acrescem € 2 410,00 de quotas. As despesas importaram em € 334 328,99 no total, sendo € 255 700,14 referentes ao pagamento das bolsas aos estudantes e o montante remanescente relativo a despesas várias com os estudantes, tais como rendas, actividades extra-curriculares (cursos de linguas ou custos adicionais derivados da efectuação de estágios profissionais no verão), material escolar (aquisição de material didáctico, equipamento informático etc), seguros de acidentes, despesas médicas etc. Dos montantes recabidos e não gastos transitou para suportar as despesas de 2015 o valor de € 145 353,49.

Não obstante, dada incerteza que impende em relação aos donativos e as necessidades orçamentais previstas para 2015 que se encontram reflectidas no Orçamento apresentado e aprovado pela Direcção e a Assembleia Geral em Dezembro de 2014, há que prosseguir uma estratégia firme de angariação de fundos para 2015, sendo que as necessidades de 2015 serão grosso modo cobertas pelo subsídio atribuído pela Carnegie Corporation de nova torques à APGES.

Nota final

Como nota de fecho, importa, finalmente, agradecer a todos quantos gratuitamente e com grande empenho puseram o seu tempo e trabalho ao serviço dos fins que orientam a actuação da Associação.

João Sampaio
- Joaquim Mendes
- Ana Sillencio
- [assinatura]
- [assinatura]

CA
A
P

ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ASSOCIAÇÃO-PLATAFORMA GLOBAL PARA OS ESTUDANTES
SIRIOS (APGES)

ANO : 2014

ÍNDICE

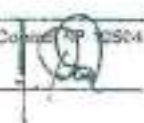
- 1 - **Identificação da entidade**
 - 1.1 Dados de identificação
- 2 - **Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
 - 2.1 Referencial contabilístico utilizado
 - 2.2 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior
- 3 - **Principais políticas contabilísticas**
 - 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras
- 4 - **Rédito**
 - 4.1 Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rendimento incluído os métodos adoptados para determinar a base de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços
 - 4.2 Quantia de cada categoria significativa de rendimentos reconhecidos durante o período, conforme quadro seguinte:
- 5 - **Instrumentos financeiros**
 - 5.1 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:
- 6 - **Divulgações exigidas por diplomas legais**
 - 6.1 Outras divulgações exigidas por diplomas legais
- 7 - **Outras informações**
 - 7.1 Ocorrência aos investimentos e serviços externos
 - 7.2 Eventos subsequentes
 - 7.3 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados
 - 7.4 Detalhe da rubrica Diferimentos
 - 7.5 Detalhe da rubrica Outros Gastos e Perdas
 - 7.6 Detalhe da rubrica Outras Contas a Receber
 - 7.7 Detalhe da rubrica Outras Contas a Pagar
 - 7.8 Demonstrações Financeiras - Divulgação

João António
João António

[Assinatura]



Notas às Demonstrações Financeiras



1 - Identificação da entidade**1.1. Dados de identificação**

Designação da entidade: ASSOCIAÇÃO-PLATAFORMA GLOBAL PARA OS ESTUDANTES SÍRIOS (APGES)
 Sede social: Rua Castilho, N.º 185 - Lisboa
 Endereço eletrónico: apges.fin@gmail.com
 Natureza da atividade: Outras atividades de apoio social sem alojamento, n.l.
 ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL NÃO LUCRATIVA

NATUREZA DA ATIVIDADE

Apoio social, designadamente através da prestação de assistência académica de emergência a jovens estudantes sírios, mediante a atribuição de bolsas de estudo e a constituição de parcerias com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**2.1. Referencial contabilístico utilizado**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Registo Financeiro (NCRF) para as Entidades do Setor Não Lucrativo, de acordo com o D.L. 35A/2011, de 9 de Março.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base as seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento", por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relacionados separadamente nos respetivos itens de balanço e de demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2014 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31-12-2013.

2.2. Contas de balanço e de demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

A entidade iniciou a atividade em 01-12-2013, pelo que os dados não são comparáveis com o período anterior.

3 - Principais políticas contabilísticas**3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam quantias materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgadas no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial de qualquer natureza são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As melhorias relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que estes advenham benefícios económicos futuros, sejam identificáveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridas.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

- Imposto sobre o rendimento

A Associação encontra-se isenta de IRC nos termos do Art. 10º da CIRC.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal, diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso na "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Associação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com o ponto 9 - Locações das Entidades do Sector Não Lucrativo, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Associação. O rédito é reconhecido líquido do imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime de periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsidios

António
Apelido

[Assinatura]

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Rédito

4.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

Os donativos são reconhecidos em resultados, à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

4.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período
Prestação de serviços	2 410,00
Outros réditos	331 919,99
Total	334 329,99

5 - Instrumentos financeiros

5.1. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecidos no período
Ativos financeiros:			17 248,49		
Outras contas a receber			17 248,49		
Passivos financeiros:			2 002,63		
Outras contas a pagar			2 002,63		
Ganhos e perdas líquidos:					
Rendimentos e gastos de juros:					

6 - Divulgações exigidas por diplomas legais

6.1. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Autoridade Tributária.

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social.

7 - Outras informações

7.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período
Serviços especializados	4.754,50
Taxas e honorários	3.000,00
Material	1.542,00
Manutenção e reparação	100,00
Outros	62,00
Aluguel	200,00
Projetos e materiais de pesquisa rápida	707,00
Aluguel e frete	20,00
Commutação	20,00
Despesas com viagens e transportes	14.300,00
Comunicações e correio	14.300,00
Transportes locais	800,00
Serviços diversos	40.733,40
Rendas e aluguel	4.900,00
Contribuição	10,00
Seguros	0.000,00
Outros rendimentos	40.700,00
Total	100.000,00

7.2. Eventos subsequentes

Após o termo do exercício não ocorreram fatos relevantes que afetem a situação econômica e financeira expressa nas Demonstrações Financeiras da Associação.

7.3. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

7.4. Detalhes da rubrica Diferimentos

Nome	Valor
ATIVO	
Seguros - Cobertura Riscos 2013	2.774,50
Soma	2.774,50
PASSIVO	
Operativo	100.000,00
Soma	100.000,00

7.5. Detalhes da rubrica Outros Gastos e Perdas

Nome	Valor
Subsídios e Bolsas Estudo	255.700,14
Despesas com documentação	4.400,00
Outros gastos	300,00
Total	260.400,14

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

7.6. Detalhes da rubrica Outras Contas a Receber

<u>nome</u>	<u>Valor</u>
Foneção Operat - Outras receitas de outras entidades	14 224,40
Outras Operat	23 241,90
Total	37 466,30

7.7. Detalhes da rubrica Outras Contas a Pagar

<u>nome</u>	<u>Valor</u>
Outras Operat	2 000,00
Total	2 000,00

7.8. Demonstrações Financeiras - Divulgação

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão em reunião de Direção realizada em 26-05-2016.

Demonstração dos Fluxos de Caixa -
(modelo para ESM), do período findo em 31-
12-2014

ASSOCIAÇÃO-PLATAFORMA GLOBAL
PARA OS ESTUDANTES SIROS (APGES)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2014	2013
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes	4,2	2.410,00	
Pagamentos de boletins		256.790,14	
Pagamentos a fornecedores		79.550,63	
		(320.875,77)	
Outros recebimentos/pagamentos		61.592,97	
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(245.292,88)	
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Dívidas		372.617,90	
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		372.617,90	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		127.325,10	
Caixa e seus equivalentes no início do período			
Caixa e seus equivalentes no fim do período		127.325,10	

[Assinatura]

[Assinatura]

Demonstração dos Resultados por Natureza -
 (modelo para ESM) do período findo em 31-12-
 2014
 (moedas em euros)

ASSOCIAÇÃO-PLATAFORMA GLOBAL
 PARA OS ESTUDANTES GIBROS
 (APGEB)

RENDIMENTOS E GASTOS	CÓDIGO	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	4	24.000	
Subsídios, doações e legados à exploração	4	31.816,80	33,00
Fornecimentos e serviços externos	7,1	(73.811,10)	
Outros gastos e perdas	7,5	(269.517,89)	(25,00)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			
Resultado antes de impostos			
Resultado líquido do período			

A 04-03-2015

João de Deus
 Presidente

Fórmula Oficial de Contas Nº 196/14

[Assinatura]

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
-			
Ativo corrente			
Outras contas a receber	6.1 ; 7.6	17 248,49	107 304,58
Dívidas	7.4	2 776,53	
Caixa e depósitos bancários		127 336,10	
		147 361,12	107 304,58
-			
Total do ativo		147 361,12	107 304,58
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Total do fundo de capital			
-			
Passivo			
Passivo não corrente			
-			
Passivo corrente			
Contas a pagar	7.4	145 353,49	107 304,58
Outras contas a pagar	6.1 ; 7.7	2 002,63	
		147 356,12	107 304,58
-			
Total do passivo		147 356,12	107 304,58
-			
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		147 356,12	107 304,58

A Direção



Tânculo Oficial de Contas Nº 195/14



Demonstração das Atividades nas Unidades Administrativas de período findo em 31/12/2014
 (continuação em verso)

ASSOCIAÇÃO PLATAFORMA LEGAL PARA OS ESTADUENSES BRASILEIROS

DESCRIÇÃO	Ativo	Passivo	Resultados Interiores	Reservas	Resultados Transferidos	Ajustamentos em outros Resumos	Exercícios de transferência	Dúvidas relativas ao capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses associados	Total do Período Anterior
Ativo												
Ativo não circulante												
Ativo circulante												
Total												

DESCRIÇÃO	Ativo	Passivo	Resultados Interiores	Reservas	Resultados Transferidos	Ajustamentos em outros Resumos	Exercícios de transferência	Dúvidas relativas ao capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses associados	Total do Período Anterior
Ativo												
Ativo não circulante												
Ativo circulante												
Total												

A Direção

Handwritten signature: Jonathan S. ...

Tabela Controlada - Contábil nº 0001

Handwritten signature and stamp